



## RESUMO

### Biometria de arbóreas nativas com potencial ornamental em Área de Preservação Permanente

**AUTOR PRINCIPAL:**

Luana Dalacorte

**E-MAIL:**

luanadalacorte@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic CNPq

**CO-AUTORES:**

Jucelaine Vanin

**ORIENTADOR:**

Cláudia Petry

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

5.02.01.00-0

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A redução ou substituição de espécies exóticas por nativas é uma tendência atual no paisagismo (HEIDEN et al. 2007) visto que o uso da flora exótica pode trazer danos ecológicos às populações naturais. Segundo Tombolato et al. (2004), existem muitas espécies com potencial ornamental, ainda obtidas sob exploração extrativista por falta de pesquisas que definam técnicas de cultivo. A conservação de fragmentos da floresta nativa e outros tipos de vegetação nativa são fundamentais para proteger a flora e a fauna de cada região, conseqüentemente, a biodiversidade dos ecossistemas (METZGER, 2002). Este estudo teve como objetivo, avaliar o crescimento de nove espécies arbóreas nativas com potencial ornamental encontradas em mata ciliar com vistas a propor novos usos delas em projetos paisagísticos contemporâneos, como: uso imediato em paisagismo de áreas úmidas e uso extrativista como medicinal e alimentar em reservas legais.

**METODOLOGIA:**

O estudo foi conduzido em bacia hidrográfica (BH) em Vila Maria, RS, em três unidades paisagísticas (UP) em APP, sendo UP1 = sem mata ciliar; UP2 = com mata ciliar (até recentemente havia acesso de gado); e UP3 = mata ciliar densa. Avaliou-se três espécies por UP (três repetições), totalizando nove espécies, sendo na UP1: pitangueira (*Eugenia uniflora*), guabijú (*Myrcianthes pungens*) e jerivá (*Syagrus romanzoffiana*); na UP2: chal-chal (*Allophylus edulis*), laranjeira-do-mato (*Actinostemon concolor*) e leiteiro (*Sebastiania brasiliensis*); e na UP3: xaxim (*Dicksonia sellowiana*), capororoca (*Myrsine loefgrenii*) e capororocão (*Myrsine guianensis*).

Os dados biométricos avaliados mensalmente de maio/2011 a abril/2012 foram: Altura de inserção do primeiro galho; diâmetro do caule logo abaixo da inserção do primeiro galho; diâmetro na base do tronco plantas jovens; diâmetro na altura do peito. Todos em centímetros. Aplicou-se análise de regressão para as curvas de crescimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A característica ornamental mais evidente nas espécies escolhidas é a folhagem exuberante. Quanto à biometria, na UP1, a AI e o DI apresentaram os maiores incrementos em relação às demais espécies das outras UPs podendo esta diferença ser uma consequência da pouca idade das plantas, já que se trata de indivíduos jovens, que recebem manejo adequado, como espaçamento, adubação orgânica e boas condições de luminosidade. Segundo Figueiredo et al. (2010), quando intervenções forem realizadas, é de se esperar incrementos maiores no crescimento das espécies em relação aquelas onde não ocorre intervenção.

A palmeira jerivá, devido à sua morfologia, avaliou-se o comprimento da folha mais velha (FV) que apresentou um incremento de 38,6 cm; o comprimento da folha mais jovem (FJ), com 153 cm; e o DB de 1,51 cm. Surgiu apenas uma folha nova no período de doze meses.

Na UP2, foi o leiteiro que mais cresceu em altura (AI= 2,2 cm), com diâmetros crescendo menos de meio centímetro (DI=0,45 cm e DAP=0,34 cm). A laranjeira-do-mato veio em segundo lugar (AI = 0,10 cm; DI= 0,20 cm; DAP = 0,38 cm) e o chal-chal (AI =0,50 cm; DI= 0,25 cm; DAP= 0,30 cm) foi o que menos cresceu.

Na UP3, o capororocão (AI =1,50 cm; DI=0,38 cm; DAP=0,58 cm) apresentou valores maiores nas variáveis que a capororoca (AI= 1,3 cm; DI= 0,20 cm; DAP= 0,49 cm). O xaxim não apresentou crescimento em AI no período avaliado (DB= 0,36 cm e DAP= 0,35 cm).

Conforme Biondi et al. (2007), espécies para arborização urbana geralmente são exóticas, isso se deve a falta de conhecimento sobre o comportamento de espécies nativas no meio urbano e forma de produção de mudas. É necessário e urgente o conhecimento mais aprofundado de espécies nativas, afim de que estas não se percam antes de serem conhecidas e descobertas suas potencialidades, aplicando múltiplos usos no paisagismo, sebes, bonsai, cerca viva, arboreta, uso medicinal ou outras finalidades.

## CONCLUSÃO:

- i) o crescimento das variáveis analisadas é lento, embora variado dependendo da idade das plantas, da espécie e do local onde estas se encontram;
- ii) A vegetação da floresta ombrófila mista apresenta uma grande diversidade de espécies ainda pouco conhecidas e que tem potencial para serem exploradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HEIDEN, G.; STUMPF, E. T.; BARBIERI, R. L.; GROLLI, P. R. Uso de plantas arbóreas e arbustivas nativas do Rio Grande do Sul como alternativa a ornamentais exóticas. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, p. 854-855, 2007.
- METZGER, J. P. Bases biológicas para a reserva legal. Ciência Hoje, São Paulo, v. 31, n. 183, p. 48-49, 2002.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador